



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



agrupamento
de escolas
de argoncilhe

Contrato de Autonomia

Relatório Anual de Progresso

Ano Letivo 2015/2016

PREÂMBULO

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação (ME), através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, e o Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (AEA), Santa Maria da Feira, celebraram e acordam entre si, em 11 de novembro de 2013, um Contrato de Autonomia.

Após o terceiro ano de execução do referido contrato, elaborou-se o presente relatório, com o objetivo de dar cumprimento ao disposto no artigo 8.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, tendo por referência os seguintes elementos: i) cumprimento dos objetivos operacionais; ii) avaliação do plano de ação estratégico; iii) avaliação dos demais compromissos; iv) evolução dos resultados escolares.

1. CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS OPERACIONAIS

Os objetivos operacionais estão consignados na Cláusula 2.ª do Contrato de Autonomia e estão em consonância com as metas definidas no Projeto Educativo em vigor de 2013 a 2016. Tomaram-se os valores do ano letivo 2012/2013 como ponto de partida e que, na altura, serviram de referência para se estabelecerem os valores a atingir. Verificados os resultados atingidos em 2015/2016, avaliou-se o seu grau de concretização face ao estabelecido. Para uma mais fácil visualização, esta informação é apresentada numa tabela, que, por razões de formatação, surge na página seguinte.

Objetivo Operacional	Valor de partida (2012/13)	Valor contratualizado (2015/16)	Valor atingido	Grau de concretização ¹ (%)	Recursos	Estratégias / Ações desenvolvidas/Sugestões de melhoria/Observações
MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES						
a) Manter a taxa de sucesso escolar no 1.º ciclo acima dos 90%.	93,63%	Superior a 90%	95,11%	105,68% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	
b) Aumentar em 1%, anualmente, a taxa de transição no 2.º ano.	86,2%	89,2%	85,32	95,65% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	
c) Melhorar em 0,5%, anualmente, a taxa de sucesso escolar na disciplina com menor aproveitamento no 1.º ciclo – Português.	89,56%	91,06%	89,57	98,36% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	
d) Melhorar em 1%, anualmente, a taxa de sucesso escolar no 2.º ciclo.	85,8%	88,8%	87,25	98,25% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Aulas de apoio, tutorias, coadjuvação, Serviço de Psicologia e Orientação, Educação Especial.
e) Aumentar em 1%, anualmente, a taxa de transição no 6.º ano.	83,2%	86,2%	89,61	103,96% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Aulas de apoio, tutorias, coadjuvação, Serviço de Psicologia e Orientação, Educação Especial.
f) Melhorar em 0,5%, anualmente, a taxa de sucesso escolar nas disciplinas com menor aproveitamento no 2.º ciclo – Matemática; Inglês; Ciências Naturais.	Média: 74,38% - Mat.: 67,33% - Ing.: 73,27% -CN: 82,67%	Média: 75,88% - Mat.: 68,83% - Ing.: 74,77% -CN: 84,17%	Média: 82,44% - Mat.: 74,82% - Ing.: 84,17% -CN: 82,32%	Média: 108,65% - Mat.: 108,70% - Ing.: 112,57% - CN : 97,80 % do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Aulas de apoio, tutorias, coadjuvação, Serviço de Psicologia e Orientação, Educação Especial.
g) Melhorar em 1%, anualmente, a taxa de sucesso escolar no 3.º ciclo.	79,57%	82,57%	77,03%	93,29% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Aulas de apoio, tutorias, coadjuvação, Serviço de Psicologia e Orientação, Educação Especial.
h) Aumentar em 1%, anualmente, a taxa de transição no 7.º e 8.º anos.	77,60%	80,60%	75%	93,05% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Aulas de apoio, tutorias, coadjuvação, Serviço de Psicologia e Orientação, Educação Especial.
i) Melhorar em 0,5%, anualmente, a taxa de sucesso escolar nas disciplinas com menor aproveitamento no 3.º ciclo – Matemática; História; Português.	Média: 66,56% - Mat.: 60,32% - Hist.: 64,16% - Port.: 75,21%	Média: 68,06% - Mat.: 61,82% - Hist.: 65,66% - Port.: 76,71%	Média: 64,26% - Mat.: 54,87% - Hist.: 72,92% - Port.: 64,98%	Média: 94,42% - Mat.: 88,76% - Hist.: 111,06% - Port.: 84,71% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Aulas de apoio, tutorias, coadjuvação, Serviço de Psicologia e Orientação, Educação Especial. Necessidade de prestar apoios mais individualizado a alunos que não é concretizada por falta de recursos humanos. Isto leva à formação de grupos de apoio com um número maior de alunos que limita muito o trabalho específico com cada um.
j) Assegurar que a diferença entre a média nacional e a média dos		Diferença não superior a 5	Global: -2,07 - Português 9.º	100% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Forma de cálculo usada: média do Agrupamento – média nacional. Se o resultado

¹ (valor de 2015-2016 x 100): valor contratualizado. Nos objetivos operacionais em que só há que verificar se fez ou não X ou que não se deve ultrapassar certa margem e não há a contabilização do total das atividades, considera-se o valor de 100% para indicar que foi atingido o valor definido.

Objetivo Operacional	Valor de partida (2012/13)	Valor contratualizado (2015/16)	Valor atingido	Grau de concretização ¹ (%)	Recursos	Estratégias / Ações desenvolvidas/Sugestões de melhoria/Observações
resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento na avaliação sumativa externa não seja superior a 5%.		pontos percentuais.	ano: 1,53 - Matemática 9.º ano: - 5,67			for positivo, o agrupamento teve melhor resultado que o obtido a nível nacional e o contrário se for negativo. 2014/15 – Os resultados nacionais são os comunicados pela Nota de Imprensa do Ministério da Educação.
MELHORAR A PRÁTICA LETIVA						
a) Realizar, pelo menos, 5 atividades de trabalho experimental, anualmente, na área das ciências, em cada ano de escolaridade.		5 atividades na área das ciências / ano de escolaridade	Sim	100% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Informações recolhidas junto dos docentes responsáveis. Tabela de avaliação do Projeto Educativo 2013-2016
b) Aumentar em 50% a colaboração da Biblioteca com as diferentes disciplinas/áreas, na dinamização de atividades de âmbito curricular – apoio ao currículo e planificação conjunta.	7	11 (2015/16)	23	209,09% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Informação do responsável pela Biblioteca. Tabela de avaliação do Projeto Educativo 2013-2016
MONITORIZAR A AVALIAÇÃO DOS ENSINO E DA APRENDIZAGEM						
a) Elaborar, pelo menos, 3 matrizes e instrumentos de avaliação em comum, ao longo do ano letivo, em todas as disciplinas e em todos os anos de escolaridade.		3 matrizes e instrumentos de avaliação em comum, por disciplina	Sim		Escola (materiais e humanos)	Informações colhidas junto dos Departamentos. Tabela de avaliação do Projeto Educativo 2013-2016
b) Participar em instrumentos de avaliação disponibilizados pela tutela, em pelo menos, 2 disciplinas.		Avaliação externa a duas disciplinas	Sim	100% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Provas Finais de Português e Matemática (9.º ano)
c) Implementar ações de diferenciação pedagógica para os alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou com necessidades educativas individuais.			- Planos de Acompanhamento Pedagógico; - Programas Educativos Individuais, Planos Individuais de Transição ... (Decreto-Lei n.º 3/2008)	100% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Tabela de avaliação do Projeto Educativo 2013-2016

Objetivo Operacional	Valor de partida (2012/13)	Valor contratualizado (2015/16)	Valor atingido	Grau de concretização ¹ (%)	Recursos	Estratégias / Ações desenvolvidas/Sugestões de melhoria/Observações
			- Desporto Escolar: Boccia			
d) Diminuir a taxa de abandono escolar no ensino regular para um valor igual ou inferior a 1%	0,011 (1,1% do total dos alunos)	=< 1%	0,016 (1,6% dos alunos)	- 60% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos); Assistentes Sociais; Comissões de Proteção de Crianças e Jovens; Autoridades policiais.	Esta situação deve-se à existência de um conjunto de alunos de etnia cigana, imigrantes de leste e nacionais, que possivelmente emigraram, e outros cujo paradeiro se desconhece. Os contactos encetados pela Escola, Assistentes Sociais, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e autoridades policiais revelaram-se infrutíferos, desconhecendo-se o local onde atualmente residem. Existem, ainda, alunos com insucesso repetido, alguns deles com idade próxima do fim da escolaridade obrigatória, que deixaram de frequentar a escola, não obstante todas as diligências efetuadas.
e) Dinamizar projetos que contribuam para a formação integral e realização pessoal dos alunos.	Plano Anual de Atividades; Clubes; Projetos; Desporto Escolar ...	Plano Anual de Atividades; Clubes; Projetos; Desporto Escolar ...	Plano Anual de Atividades; Clubes; Projetos; Desporto Escolar ...	100% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Tabela de avaliação do Projeto Educativo 2013-2016
f) Adotar uma atitude preventiva face à indisciplina de modo a reduzir o número de ocorrências que justifiquem medidas disciplinares sancionatórias.	- Divulgação dos direitos e deveres e regras de funcionamento da escola; - N.º de suspensões de 4 a 12 dias úteis: 3	- Divulgação dos direitos e deveres e regras de funcionamento da escola; - N.º de suspensões de 4 a 12 dias úteis: =<3	- Divulgação dos direitos e deveres e regras de funcionamento da escola; - N.º de suspensões de 4 a 12 dias úteis: 4	100% do valor contratualizado - 33,3 % do contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Tabela de avaliação do Projeto Educativo 2013-2016

2. AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO

O plano estratégico delineado abrangia cinco domínios de ação: **i)** gestão e desenvolvimento curricular; **ii)** processos de ensino, apoio e guarda; **iii)** gestão e organização escolar; **iv)** formação vocacional e profissional; **v)** excelência, inovação e empreendedorismo. Para cada um dos domínios de ação, foram implementadas medidas e estratégias, considerando os recursos materiais e humanos disponíveis no Agrupamento e os que decorreram da celebração do Contrato de Autonomia.

No que diz respeito à **gestão e desenvolvimento curricular**, foram cumpridas as orientações e matrizes curriculares estabelecidas a nível nacional para a educação pré-escolar e para o ensino básico, na distribuição e organização dos tempos letivos definidos pelo Agrupamento (vide 1.1.1; 1.1.2; 1.1.3 do CA). Na continuidade do que acontecera no ano letivo anterior, a disciplina de Oferta Complementar – Educação Cívica – passou a constar da carga curricular dos alunos, desde o 1.º até ao 9.º ano, com um tempo letivo semanal em cada um dos anos de escolaridade. A disciplina de Inglês foi introduzida, a nível nacional, no currículo do 1.º ciclo, no 3.º ano, acrescentando dois tempos letivos ao currículo.

Atendendo aos tempos semanais estabelecidos, no respeito pelos limites constantes das matrizes definidas pelo ME, bem como aos objetivos e conteúdos previstos nos programas e metas curriculares, o AEA adotou medidas e estratégias, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo do ensino básico, que se têm revelado boas práticas, a manter e a consolidar. De entre elas, destacam-se na **Educação Pré-escolar**: i) a articulação entre diferentes áreas de conteúdo, numa perspetiva integrada da construção do saber; ii) o reforço da intervenção nas áreas da linguagem oral e abordagem à escrita e do desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, com a intencionalidade de prevenir o insucesso escolar no decurso da escolaridade básica. Com vista a apoiar o trabalho com as crianças da educação pré-escolar, na sua transição para a escolaridade básica, no que concerne ao desenvolvimento de competências emergentes da leitura e da escrita, as crianças de cinco anos do Agrupamento participaram num rastreio municipal de competências pré-leitoras, promovido pela Federação das Associações de Pais do Concelho da Feira. No **Ensino Básico**: i) o estabelecimento de normas para a elaboração de horários dos alunos, em especial no que diz respeito às disciplinas de índole teórica, lecionadas preferencialmente de manhã; ii) o horário de funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular, predominantemente após as atividades letivas, havendo uma articulação entre docentes titulares de turma e os de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo; iii) tardes de 4.ª feira reservadas essencialmente para atividades de Desporto Escolar e funcionamento de Clubes (nos 2.º e 3.º ciclos); iv) distribuição equilibrada dos tempos letivos, priorizando o 3.º ciclo (tardes livres para estudo, realização de trabalhos), e da carga curricular; v) continuidade do projeto de ensino bilingue “Secção Europeia de Língua Francesa”, no qual duas turmas de 8.º ano, entre outras atividades, dispõem de um tempo adicional de Francês e de uma das aulas da disciplina de Físico-Química lecionada progressivamente na língua francófona.

Relativamente aos **processos de ensino, apoio e guarda**, e com o objetivo de desenvolver os conhecimentos e as capacidades dos alunos e colmatar as suas dificuldades de aprendizagem, o AEA implementou estratégias nos seguintes domínios: i) práticas de ensino; ii) diferenciação pedagógica e prestação de apoio; iii) participação, integração e acompanhamento, iv) monitorização da avaliação do ensino e da aprendizagem.

De entre essas estratégias, salientam-se as seguintes: i) a consolidação de práticas de coadjuvação em sala de aula; ii) a substituição de docentes do 2.º e 3.º ciclos por compensação da aula, permuta da atividade letiva, lecionação da aula por outro docente, de acordo com o planeamento elaborado, organização de atividades de complemento curricular que possibilitem a ocupação educativa dos alunos; iii) a implementação de estratégias de apoio em disciplinas com maior insucesso; iv) estratégias de acompanhamento e supervisão da prática letiva; v) articulação curricular vertical, desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo; vi) articulação e sequencialidade do percurso educativo dos alunos (visitas e atividades de transição/integração das crianças/alunos do pré-escolar em fim de ciclo às escolas do 1.º ciclo e do 4.º ano à Escola sede; programa de adaptação ao 5.º ano de escolaridade); vii) valorização e dinâmica da leitura e das bibliotecas escolares, que de forma transversal surgem como polo dinamizador do Agrupamento, como entidade agregadora e central na organização, coordenação e desenvolvimento de atividades e projetos, bem como no apoio ao currículo e às atividades pedagógicas; viii) apoio a grupos de alunos para ultrapassar dificuldades de aprendizagem, em especial nas disciplinas de Português e de Matemática. Foi prestado apoio suplementar aos alunos de 9.º ano, ao longo do ano e após o fim do ano letivo, como forma de preparação para as provas finais; ix) atividades de orientação vocacional e escolar que permitam o encaminhamento e a reorientação do percurso escolar dos alunos; x) cooperação e parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão da Cerci-Lamas para apoio a alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente; xi) atividades educativas tendo em vista a plena ocupação dos alunos durante o período de permanência na escola (Biblioteca; Sala de Estudo; atividades desportivas e lúdicas; clubes temáticos; oficinas; projetos); xii) vigilância dos alunos nos recreios; xiii) tutorias a alunos com dificuldades de aprendizagem e problemas disciplinares; xiv) atividades de animação e de apoio à família no pré-escolar, das 7:30 às 18:30 (Acolhimento; Fornecimento de refeições escolares; Prolongamento de horário com atividades lúdicas e Expressão Físico-Motora; Interrupções letivas e férias escolares); xv) prática de elaboração de matrizes e instrumentos de avaliação comuns (ex.: ficha de avaliação comum, trimestral, por disciplina e ano de escolaridade); xvi) análise comparativa dos resultados escolares; xvii) utilização de um parâmetro complementar de análise dos resultados dos alunos: a medição do Rendimento Escolar Interno (REI), calculado com base na nota média por turma em cada disciplina; xviii) reconhecimento do trabalho positivo e do mérito dos alunos; xix) reforço

das horas de apoio; xx) criação de equipas de alunos que funcionem como mediadores/conselheiros de alunos mais novos; xxi) a dinamização de um programa de formação interna para professores tutores.

Quanto à **gestão e organização escolar**, desenvolveram-se ações nas seguintes áreas: i) gestão dos recursos humanos; ii) gestão de recursos materiais e financeiros; iii) organização escolar; iv) participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa; v) autoavaliação e melhoria.

Assim, houve a preocupação de promover um ambiente educativo favorável ao trabalho e ao sucesso nas aprendizagens, assente no diálogo e na participação dos diferentes atores escolares; procurou-se fazer uma distribuição cuidadosa e equilibrada do serviço docente, privilegiando a continuidade pedagógica das equipas educativas; fomentou-se o trabalho colaborativo e articulado entre diferentes órgãos, estruturas e lideranças, como forma de motivar os intervenientes e prevenir situações de conflito; para favorecer o trabalho partilhado e fomentar o sentido de pertença, criou-se um endereço eletrónico institucional para docentes, estabelecimentos e serviços; desenvolveram-se mecanismos de supervisão e acompanhamento da atividade docente, tendo-se criado condições para a realização de ações de formação dos recursos humanos. Promoveu-se a simplificação de procedimentos e registos, através do recurso às novas tecnologias. Procurou-se a otimização de recursos materiais e financeiros, entre outras, pela racionalização de consumos e despesas e pela captação e obtenção de receitas próprias.

A constituição de turmas teve por base critérios de natureza pedagógica, respeitando-se a heterogeneidade do público escolar, o equilíbrio de alunos/crianças em função do género e a idade, no cumprimento da legislação em vigor e procurando-se distribuir de forma equilibrada os alunos em situação de retenção segundo o seu perfil. Não obstante, constituíram-se ou deu-se continuidade a grupos de alunos em torno de projetos específicos como os referentes à Oferta Formativa, ao Ensino Artístico Especializado ou à Secção Europeia de Língua Francesa ou, ainda, tendo em conta a necessidade de promover o sucesso dos alunos em situação de retenção repetida ao longo ao seu percurso escolar.

Tendo em vista a participação e o envolvimento dos pais e outros elementos da comunidade educativa, flexibilizaram-se horários de atendimento e de atividades, incentivou-se a sua participação em estruturas de acompanhamento e na dinamização de atividades.

Consolidou-se o trabalho desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação, pela regular monitorização e divulgação dos resultados; delinearam-se estratégias de melhoria.

Relativamente à formação vocacional e profissional e considerando que a Escola sede do AEA tem condições físicas adequadas para o funcionamento de cursos na área da Hotelaria e Restauração e ou Indústrias Alimentares, no espaço *CREPPE – Cozinha, Restaurante e Padaria Pedagógica*, o AEA deu continuidade ao Curso Vocacional (CV) de 3.º ciclo, de Artes & Tecnologias, para alunos que revelam

insucesso escolar repetido ou problemas de integração na comunidade educativa, e iniciou uma segunda edição de um CV de 3.º ciclo, na mesma área. Em ambos, as componentes vocacionais, situam-se nas áreas da cozinha, panificação e pastelaria.

No domínio da **excelência, inovação e empreendedorismo**, visando a formação integral e a realização pessoal dos alunos, o AEA deu continuidade e/ou início a atividades, programas ou projetos de formação cultural, de educação artística, de educação ambiental, de educação para a saúde, de educação para a cidadania, de empreendedorismo e de participação na vida comunitária. Destacam-se as seguintes iniciativas: Jornal Escolar, Rádio-Escola; Todos Juntos Podemos Ler – *NEEtbook*²; Desporto Escolar, Eco-Escolas; *Caminhos+*. Este último projeto insere-se no âmbito da educação sexual e prevenção do consumo de substâncias psicoativas, sendo desenvolvido, a par de outras iniciativas que abordaram as mesmas temáticas (ex.: estudo *Juventude na Europa – prevenção da toxicoddependência baseada em evidências*; Programa Escolas Livres de Tabaco), pelo Serviço de Psicologia e Orientação e pelo Programa de Educação para a Saúde, em colaboração com os parceiros locais nas áreas social e da saúde. Ao longo do ano letivo, foram implementados dois programas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais (“Eu e os Outros” e o “Trilhos”) e foi dinamizado o *Gabinete Diálogos*, um espaço de atendimento e acompanhamento dos alunos. Em função das suas características e ou motivações, alguns alunos participaram em projetos municipais de formação pessoal, vocacional e cívica, como são exemplo as iniciativas *Jovem Autarca*, *Jovem Ativo*, *Desafiate* e *REMA*.

O projeto *HIPPO – Hábitos Inteligentes para a Prevenção da Obesidade*[®], que no ano letivo 2013/2014 venceu o concurso *Inova – Jovens Criativos para o século XXI*, na categoria Social 1.º e 2.º ciclos, continuou a ser dinamizado e bastante divulgado ao longo do ano letivo. Em setembro de 2015 foi distinguido com a 1.ª Menção Honrosa, na iniciativa nacional *Food & Nutrition Awards*, na categoria de serviço inovador. Durante o ano letivo, sendo uma atividade prevista no Plano Educativo Municipal, foram realizadas, em parceria com a Câmara Municipal e a *Walk'in Clinics* de Santa Maria da Feira, em várias escolas do concelho, sessões de formação sobre alimentação saudável na infância dirigidas a encarregados de educação e a docentes. No terceiro período, foi aplicado nas escolas do 1.º ciclo do município aderentes, nas turmas do 3.º ano, o dossiê lúdico-pedagógico *HIPPOFÓLIO*, registado na Inspeção-Geral das Atividades Culturais como uma obra da autoria do Agrupamento. O projeto *HIPPO* participou, ainda, no Seminário de Empreendedorismo e Empregabilidade da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto e foi selecionado para a fase de desenvolvimento do Prémio Ilídio Pinho Ciência na Escola. No final do mês de

² Projeto patrocinado pela Rede de Bibliotecas Escolares, intitulado internamente *NEEtbook*, que envolve a Biblioteca Escolar e os professores de Educação Especial e é direcionado aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

junho, o projeto foi apresentado ao Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio, na categoria Trabalhos Escolares, que visa distinguir trabalhos da comunidade escolar, que envolvam alunos e professores na vivência e difusão de teorias e práticas de Economia Social.

Foi dada continuidade ao trabalho previsto no âmbito das candidaturas ao Plano Nacional de Cinema, ao Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde, bem como ao programa *aLer+* da Rede de Bibliotecas Escolares com o projeto *aLer Aqui&Acolá*. Foi aceite a candidatura da biblioteca de uma escola do 1.º ciclo (Escola Básica de S. Domingos) na Rede de Bibliotecas Escolares, passando o Agrupamento a ter quatro bibliotecas integradas na referida rede.

Ao longo do ano letivo, o Agrupamento e os seus alunos viram o seu trabalho reconhecido e/ou premiado no exterior, em iniciativas locais ou nacionais, destacando-se: i) 3.º lugar e menções honrosas no concurso municipal *Reinventar o Traje das Fogaceira*; ii) 1.º e 2.º lugar no Carnaval do concelho; iii) Semifinalista do concurso Ciência em Cena da Fundação Calouste Gulbenkian; iv) 1.º lugar no concurso municipal para a "empresa" modelo na iniciativa "Em...preender felicidade no meu concelho"; v) Resultados de destaque nas Miniolimpíadas da Matemática; vi) Presença na Final Nacional das XXXIV Olimpíadas Portuguesas de Matemática; vii) 1.º lugar no "PRÉMIO AÇÃ002!", em Viana do Castelo, para o melhor filme de animação de 3.º ciclo; viii) Menção honrosa no concurso "Uma Aventura ... Literária 2016"; ix) Melhor classificação ao nível das escolas do concelho, nas Competições Nacionais de Ciência 2016; x) Menções honrosas no projeto municipal "Escola a Mexer"; xi) 1.º prémio no concurso municipal "Pequenos & Negócios"; xii) A Escola sede recebeu, de novo, o Galardão Bandeira Verde, referente ao trabalho desenvolvido; xiii) A Câmara Municipal atribuiu ao Agrupamento uma Distingção Honorífica pelo excelente trabalho desenvolvido pelos seus profissionais; xiv) A Assembleia de Freguesia de Argoncilhe aprovou um Voto de Louvor à Escola sede.

No âmbito do concurso municipal para a "empresa" modelo na iniciativa "Em...preender felicidade no meu concelho", do qual foi vencedor, conforme anteriormente referido, na Escola Básica de Souto, desenvolveu-se o projeto SOU FEIRA, com o objetivo de criar uma marca que, pelas crianças, reforce positivamente a autoestima e o sentimento de pertença ao concelho de Santa Maria da Feira. A marca foi registada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial, sendo, depois do HIPPO, a segunda marca registada do Agrupamento.

Foi implementada a grande maioria das medidas e das estratégias consignadas no contrato. Porém, algumas das medidas propostas não foram desenvolvidas, devido, entre outros motivos, à inexistência do apoio financeiro previsto. É disso exemplo o GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família. Trata-se de um projeto de mediação escolar que visa a promoção do sucesso educativo e a prevenção de situações de risco e

de abandono escolar, através do acompanhamento de um Assistente Social, em articulação com os diversos serviços de apoio da escola, aos alunos e às suas famílias, em especial as de etnia cigana, na tentativa de resolução dos problemas quotidianos dos discentes, diagnosticados no espaço da(s) escola(s).

Uma outra iniciativa que estava dependente da afetação de recursos e/ou da concessão de apoio financeiro era o projeto *Fórum*. Concebido, em 2012, para ser apresentado ao concurso *Prémio Escolar Montepio*, tratava-se da criação ao ar livre de um espaço de aprendizagem inovador que contemplava as várias áreas disciplinares do currículo do ensino básico, com especial incidência para os domínios da matemática, das ciências, das línguas, das ciências sociais e humanas, das expressões e da cidadania. Já foi adquirido algum equipamento, no entanto para implementar plenamente o projeto será necessário um apoio financeiro que ainda não foi possível encontrar.

3. AVALIAÇÃO DOS DEMAIS COMPROMISSOS

No terceiro ano de avaliação do cumprimento do Contrato de Autonomia e tendo em conta as linhas definidas quanto à execução dos objetivos do mesmo e a operacionalização do Plano de Ação Estratégico, considera-se que o agrupamento cumpriu de forma bastante satisfatória os compromissos assumidos no âmbito da celebração deste contrato, orientando as suas práticas para a prossecução do mesmo.

O AEA manifestou, ao longo do período em análise, uma preocupação constante em garantir um bom o serviço público de educação, mostrando-se sempre disponível para receber os alunos e os seus Encarregados de Educação, ouvir os seus problemas e as suas sugestões e desencadear ações concertadas para dar respostas às solicitações apresentadas.

No final deste terceiro ano de vigência do Contrato de Autonomia, julgamos ter conseguido, através de uma prática diária assente numa gestão responsável, empreendedora, participativa e aberta à comunidade, atingir os principais objetivos e metas nele delineados. Neste caminho, que se faz caminhando, nem sempre o trajeto está isento de obstáculos, apesar do rumo estar bem definido. Importa sublinhar, neste capítulo, alguns desses obstáculos com que nos deparamos, nomeadamente a insuficiência de recursos humanos para a implementação de algumas estratégias assumidas no Plano de Ação, não obstante trabalharmos em cada dia para cumprir e fazer cumprir os princípios e as disposições consagradas no contrato que assinamos. Apesar desses constrangimentos, é com um pensamento ativo, empreendedor e dinâmico, que erguemos os pilares fundamentais da construção que nos propusemos edificar. Saber que com pouco queremos (mas nem sempre podemos) fazer muito, ajuda no momento da tomada de decisões.

Importa sublinhar o carácter decisivo de que se reveste a pedagogia no cumprimento dos principais objetivos enunciados no Contrato de Autonomia, sabendo que os objetivos de ensino e aprendizagem dos

alunos prevaleceram sobre os interesses dos demais intervenientes no processo de ensino. Os alunos, a prática pedagógica e o sucesso académico foram sempre o farol que norteou todas as tomadas de decisão.

As questões pedagógicas devem estar no centro das preocupações de todos os agentes educativos, razão pela qual definimos como prioridade de intervenção no Projeto Educativo a melhoria dos resultados escolares e da qualidade do ensino e das aprendizagens. Deste item resultará, inevitavelmente, a promoção da qualidade do serviço público de educação, a preocupação com a prevenção do absentismo e do abandono escolar e a promoção da equidade social, criando condições para a concretização de igualdade e de oportunidades para todos.

A missão de qualquer escola é, antes de tudo mais, ensinar, sendo que ensinar não é tão só transmitir saberes; é mais do que isso: é formar pessoas informadas, dar-lhes cultura e aprendizagens e autonomia para a vida.

Enquanto instituição à qual está confiada uma missão de serviço público, é suposto que a escola seja capaz de dotar cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos indispensáveis à exploração plena das suas capacidades, necessárias à sua integração futura na sociedade e, assim, contribuir ativamente para a vida económica, social e cultural do país. Sendo o nosso lema: *Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, uma Escola para ler o mundo*, trabalhamos para dotar os nossos alunos com ferramentas que lhes permitam observar e interpretar um mundo em constante mutação e à espera, sempre, de novas respostas para velhos problemas.

Como documentos estruturantes e orientadores que conduzem toda a ação educativa do Agrupamento, o Projeto Educativo e o Contrato de Autonomia, indissociáveis um do outro, adequam-se à ambição que guia todos os agentes educativos do AEA, na missão de alcançar o sucesso educativo delineado, a abertura à comunidade e o reconhecimento da qualidade inerente às suas iniciativas, aos seus projetos, aos seus resultados, que se traduzem na “construção” de melhores cidadãos.

É tendo como horizonte o Contrato de Autonomia, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e a lei em vigor, em observância do primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa, que diariamente as decisões pedagógicas e os atos administrativos são executados, no respeito por princípios de democraticidade, de transparência e de racionalidade e na assunção dos valores consignados no Projeto Educativo: trabalho, colaboração, respeito, responsabilidade, diálogo, participação, solidariedade e ecologia.

4. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES

Os valores referentes ao ano letivo 2012/2013 constituíram os indicadores de partida para o Contrato de Autonomia. De seguida apresentamos quadros comparativos entre os valores de partida e os obtidos no terceiro ano de execução do Contrato de Autonomia.

Indicadores	Quadros estatísticos	Sugestões de melhoria/Observações																																							
<ul style="list-style-type: none"> - qualidade do sucesso; - resultados das provas de aferição e exames nacionais; - resultados das provas finais/ (avaliação interna e externa) 	<p>Quadro 1: Valores de sucesso escolar (%) do AEA nas provas finais de ciclo e valores nacionais, nos anos letivos 2012/2013 e 2015/2016 (Fonte: Equipa de Autoavaliação)</p> <table border="1" data-bbox="622 528 1473 962"> <thead> <tr> <th colspan="2" rowspan="2">Provas</th> <th colspan="2">Agrupamento</th> <th colspan="2">Nacional</th> </tr> <tr> <th>2012/2013</th> <th>2015/2016</th> <th>2012/2013</th> <th>2015/2016</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="2">Prova Final de 4.º ano</td> <td>Português</td> <td>63,1</td> <td rowspan="2">As provas deixaram de se realizar</td> <td>53,0</td> <td rowspan="2">As provas deixaram de se realizar</td> </tr> <tr> <td>Matemática</td> <td>74,5</td> <td>64,0</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Prova Final de 6.º ano</td> <td>Português</td> <td>59,1</td> <td rowspan="2">As provas deixaram de se realizar</td> <td>57,4</td> <td rowspan="2">As provas deixaram de se realizar</td> </tr> <tr> <td>Matemática</td> <td>61,5</td> <td>55,1</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Prova final de 9.º ano</td> <td>Português</td> <td>50,0</td> <td>58,53</td> <td>49,6</td> <td>57</td> </tr> <tr> <td>Matemática</td> <td>24,7</td> <td>41,33</td> <td>39,6</td> <td>47</td> </tr> </tbody> </table>	Provas		Agrupamento		Nacional		2012/2013	2015/2016	2012/2013	2015/2016	Prova Final de 4.º ano	Português	63,1	As provas deixaram de se realizar	53,0	As provas deixaram de se realizar	Matemática	74,5	64,0	Prova Final de 6.º ano	Português	59,1	As provas deixaram de se realizar	57,4	As provas deixaram de se realizar	Matemática	61,5	55,1	Prova final de 9.º ano	Português	50,0	58,53	49,6	57	Matemática	24,7	41,33	39,6	47	<p>Verifica-se uma significativa melhoria nos resultados de Matemática, apesar de continuar abaixo da média nacional. Esta melhoria vai de acordo com a tendência nacional e permitiu encurtar a distância entre a média do Agrupamento face à média nacional. Em Português manteve-se um resultado superior face à média nacional, que ainda registou uma melhoria ligeira.</p>
Provas				Agrupamento		Nacional																																			
		2012/2013	2015/2016	2012/2013	2015/2016																																				
Prova Final de 4.º ano	Português	63,1	As provas deixaram de se realizar	53,0	As provas deixaram de se realizar																																				
	Matemática	74,5		64,0																																					
Prova Final de 6.º ano	Português	59,1	As provas deixaram de se realizar	57,4	As provas deixaram de se realizar																																				
	Matemática	61,5		55,1																																					
Prova final de 9.º ano	Português	50,0	58,53	49,6	57																																				
	Matemática	24,7	41,33	39,6	47																																				
<ul style="list-style-type: none"> - taxas de transição por ano de escolaridade; - taxa de abandono escolar; 	<p>Quadro 2: Taxas (%) de transição/conclusão por ano de escolaridade e ciclo, no ensino regular, e taxa de abandono escolar por ciclo do AEA, nos anos letivos 2012/2013 e 2015/2016. (Fonte: Equipa de Autoavaliação e MISI)</p> <table border="1" data-bbox="622 1058 1473 1425"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Ano/Ciclo</th> <th colspan="2">Taxa de Transição/Conclusão</th> <th colspan="2">Abandono Escolar</th> </tr> <tr> <th>2012/2013</th> <th>2015/2016</th> <th>2012/2013</th> <th>2015/2016</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1.º ano</td> <td>96,92</td> <td>94,07</td> <td rowspan="6">1,4 (o valor)</td> <td rowspan="6">1,6</td> </tr> <tr> <td>2.º ano</td> <td>86,21</td> <td>82,30</td> </tr> <tr> <td>3.º ano</td> <td>96,99</td> <td>94,31</td> </tr> <tr> <td>4.º ano</td> <td>95,51</td> <td>98,34</td> </tr> <tr> <td>1.º ciclo</td> <td>93,90</td> <td>92,24</td> </tr> <tr> <td>5.º ano</td> <td>88,42</td> <td>81,33</td> </tr> <tr> <td>6.º ano</td> <td>81,48</td> <td>89,61</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Ano/Ciclo	Taxa de Transição/Conclusão		Abandono Escolar		2012/2013	2015/2016	2012/2013	2015/2016	1.º ano	96,92	94,07	1,4 (o valor)	1,6	2.º ano	86,21	82,30	3.º ano	96,99	94,31	4.º ano	95,51	98,34	1.º ciclo	93,90	92,24	5.º ano	88,42	81,33	6.º ano	81,48	89,61			<p>Verifica-se uma tendência quase generalizada de decréscimo dos valores de transição/conclusão, por ano de escolaridade e ciclo de ensino. As exceções são os valores do 4.º, 6.º, 8.º e 9.º anos e do 2.º ciclo.</p>					
Ano/Ciclo	Taxa de Transição/Conclusão		Abandono Escolar																																						
	2012/2013	2015/2016	2012/2013	2015/2016																																					
1.º ano	96,92	94,07	1,4 (o valor)	1,6																																					
2.º ano	86,21	82,30																																							
3.º ano	96,99	94,31																																							
4.º ano	95,51	98,34																																							
1.º ciclo	93,90	92,24																																							
5.º ano	88,42	81,33																																							
6.º ano	81,48	89,61																																							

Indicadores	Quadros estatísticos					Sugestões de melhoria/Observações	
	2.º ciclo	84,95	85,53	recalculado, conforme referido no objetivo operacional 5, é de 1,1%			
	7.º ano	77,36	70				
	8.º ano	78,13	81,25				
	9.º ano	82,52	83,33				
	3.º ciclo	79,34	76,76				
	TOTAL	87,97	86,26				
- qualidade do sucesso	Quadro 3: Disciplinas com menor aproveitamento por ciclo, nos anos letivos 2012/2013 e 2015/2016 (Fonte: Equipa de Autoavaliação).					Constata-se uma estabilização dos valores do aproveitamento face ao ano de partida, com exceção das melhorias a Inglês (2.º ciclo) e História (3.º ciclo) e do agravamento dos resultados de Português (3.º ciclo).	
	Ciclo	Disciplina (% de sucesso)					
		2012/2013		2015/2016			
	1.º Ciclo	Português (89,6); Matemática (91,9); Estudo do Meio (93,6)			Português (89,57); Matemática (89,96); Estudo do Meio (93,35)		
	2.º Ciclo	Matemática (72,0); Inglês (77,9); Ciências Naturais (89,4)			Matemática (74,82); Inglês (84,17); Ciências Naturais (88,45)		
	3.º Ciclo	Matemática (57,2); História (66,7); Português (76,5)			Matemática (54,87); História (72,92); Português (64,98)		

CONCLUSÕES

Em 2015/2016, alguns dos resultados escolares obtidos não atingiram os valores contratualizados, conforme se pode constatar nos quadros apresentados no n.º 1 e no n.º 4 deste relatório, não estando, contudo, muito longe da sua total concretização, nomeadamente os seguintes: taxa de transição nos 2.º, 7.º e 8.º anos; taxa de sucesso escolar nos 2.º e 3.º ciclos; taxa de sucesso escolar das disciplinas de Ciências Naturais no 2.º ciclo e de Matemática e Português no 3.º ciclo; resultados das provas finais de 9.º ano, na disciplina de Matemática; diminuição da taxa de abandono escolar; redução do número de ocorrências que justifiquem a aplicação de medidas disciplinares sancionatórias. Contudo, se se fizer uma análise da média do triénio de vigência do Contrato de Autonomia, constata-se que alguns dos valores referidos anteriormente são atingidos, nomeadamente os seguintes: taxa de transição no 2.º ano; taxa de sucesso escolar no 2.º ciclo; taxa de sucesso escolar da disciplina de Ciências Naturais no 2.º ciclo; redução do número de ocorrências que justifiquem a aplicação de medidas disciplinares sancionatórias. No que se refere em concreto às taxas de transição nos 2.º e 8.º anos, aventamos a hipótese de as alterações ocorridas no modelo de avaliação externa poderem, de forma indireta e inconsciente, ter criado um efeito de maior seriação de alunos naqueles anos de escolaridade e não, como acontecia anteriormente, nos 4.º, 6.º e 9.º anos.

É importante salientar que, ao longo do triénio de vigência do contrato de Autonomia, na sequência da publicação do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo e da possibilidade de os Encarregados de Educação optarem por uma escola com Contrato de Associação como se de uma Escola Pública se tratasse, fez com que muitos dos alunos do 4.º ano com médio e elevado rendimento escolar se inscrevessem, no final do 1.º ciclo, num colégio situado nas proximidades das freguesias pertencentes à área de influência do Agrupamento. Este fluxo poderá ter provocado um certo desequilíbrio na representatividade sociocultural da população dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento e consequentemente um declínio nos resultados alcançados. A partir do ano letivo 2016/2017 esta situação parece estar a reverter-se.

É, ainda, necessário referir a questão do abandono escolar, que, entre os alunos que evidenciam insucesso escolar repetido, é residual. As situações de abandono escolar estão, na maior parte dos casos, associadas a alunos que têm a matrícula renovada por se encontrarem dentro da escolaridade obrigatória, mas cujo paradeiro as autoridades policiais, a Assistência Social e as Comissões de Proteção de Jovens e Crianças desconhecem. Alguns destes alunos são de etnia cigana, imigrantes de leste ou nacionais que possivelmente emigraram e que ainda não confirmaram a sua frequência no sistema de ensino do país de destino.

Nos termos do Cláusula 8.º do Contrato de Autonomia, este vigoraria até ao termo do ano letivo de 2015/2016. Contudo, por despacho da parte contratante tutelar, o contrato foi prorrogado até ao final de 2016/2017. Em face desta situação, e considerando o definido no novo Projeto Educativo e no Plano de Ação

Estratégica, poderá haver um desajuste entre os objetivos contratualizados há três anos e os atualmente ambicionados. Essa situação deverá ser tida em conta na avaliação a realizar no final do ano letivo 2016/2017; assim como a pertinência da continuidade do Contrato de Autonomia, uma vez que a sua assinatura não parece ter trazido vantagens significativas para o Agrupamento, nomeadamente em termos de contratação de recursos. Ao longo destes três anos letivos, por duas vezes pareceu haver a possibilidade de apresentar uma candidatura a fundos comunitários, sendo que uma dessas vezes a candidatura foi submetida ao Programa Operacional de Potencial Humano (POPH) na medida 6.11., com o projeto *INterAção – Integrar, Intervir & Inovar*. Todavia, mais tarde foi recebida a comunicação do POPH de que a candidatura tinha sido arquivada, devido a dificuldades por parte das entidades competentes relativamente à seletividade das atividades a apoiar e conseqüente definição de apoios financeiros a conceder para desenvolvimento de projetos no ano letivo em questão. Este caso, a par da autorização tardia dos recursos contratualizados, quando comparada com escolas que não assinaram Contrato de Autonomia, leva-nos a questionar as vantagens de um acordo desta natureza. Não obstante, finda a prorrogação determinada, no momento próprio, a decisão de continuidade do contrato caberá aos órgãos competentes de ambas entidades contratantes, nos termos que se entenderem adequados para as duas partes.